

A CAÇADA NO GEREZ.



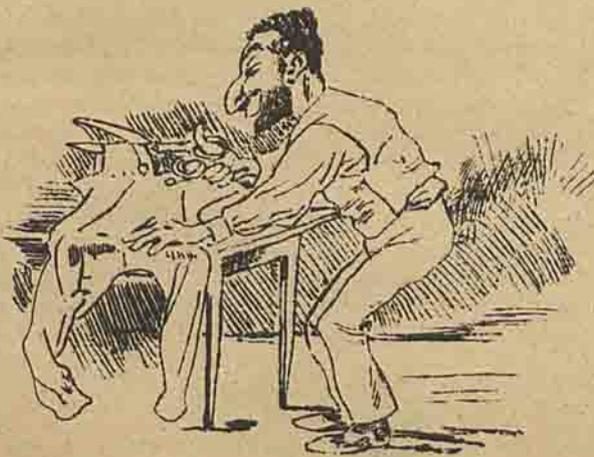
— De casaca é exquisito ir para a caçada...



— De jaqueta é exquisitissimo acompanhar com el-rei.



— Oh! que ideia!...



— Com uma tesoura corto a aba direita;



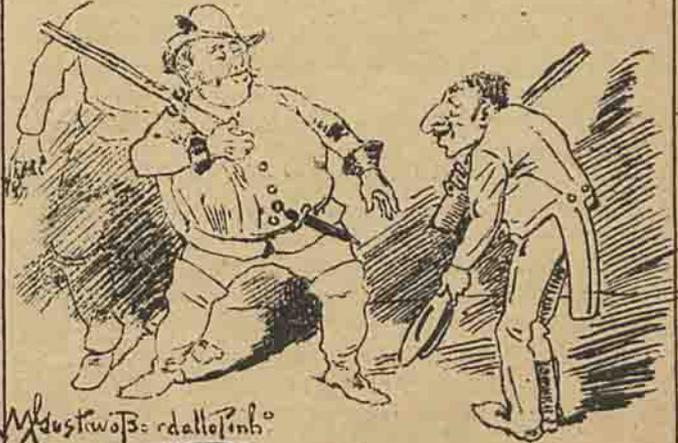
— com uma navalha faço a suissa esquerda,



— deixando o matacão do outro lado...



— E fico um caçador para as corças



Justiça do Poltrão

— e um gentleman para suas magestades!...

Subscrição para se erigir um mausoleu, onde repolzem os restos do eminente e malaventurado artista André Gill.

Transporte 21\$250



POR AHI...



Lisboa teve no domingo uma eleição renhida no campo da urna e uma toirada espaventosa no Campo de Sant'Anna.

Preocupava-a d'um lado a escolha d'uma ve-reação intelligente; at-trahia-a do outro o bene-fício d'um Botas igual-mente *intelligente*.

Pela manhã, a cidade tinha de deitar o seu voto na urna, proclamando os melhores vereadores; á tarde tinha de deitar a urna á praça, aclamando os melhores toireiros.

Um dia inteiramente consagado aos *botos* e ao *Botas*...



E, para que em tudo a afinidade se manifestasse entre a eleição e a toirada, estava annunciada para esta a apresentação d'um toiro-familiar, o qual toiro, depois de receber, no cachaço, meia duzia de bandarilhas, se prestaria á receber, no focinho, igual numero de *cafunes* da mão do dono que o criára!

Isto, até certo ponto, não deixava effectivamente de parecer uma referencia á pessoa do eleitor, o qual, andando ha tão longo tempo farpeado pela companhia do gaz, se prestaria agora, segundo constava, a lam-ber-lhe as mãos, como agradecimento das garrochas recebidas.

Ignorando o que se passou com o boi do Campo de Sant'Anna, vemos entretanto que o eleitor deitou effectivamente a lingua de fóra á companhia do gaz, mas não foi para lhe lamber a mão—foi só para lhe deitar a lingua de fóra.

O partido republicano, cuja lista foi, com algumas modificações, patrocinada pela companhia do gaz, teve agora uma votação inferior á da outra vez, em que trabalhou sósinho.

Não ha nada peor de que uma pessoa andar com *mais companhias*...



Os vereadores reeleitos não devem todavia cantar muito de papo com o resultado d'esta eleição porque

ella não exprime exclusivamente a vontade do eleitor, visto como igualmente significa o esforço do sr. ministro da fazenda.

E é preciso que se saiba que esse esforço não foi tanto uma dedicação pelo sr. Fernando Palha, como uma manifestação de pyrrhonismo recalcitrante.

O sr. Marianno de Carvalho quiz que a victoria pertencesse ao sr. Palha, não para que a victoria fosse d'elle Palha, mas sim d'elle Marianno.

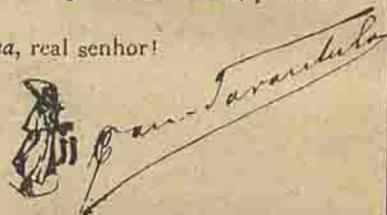
La n'isso a justificação do seu passado e a explicação d'uma phrase escabrosa com que elle em tempo ferira os ouvidos do sr. D. Luiz.

Elle dissera em tempo a sua magestade

—O povo quer albarda, real senhor!

Agora, depois da victoria do sr. Fernando Palha, elle mostrará ao monarcha que tinha rasão, podendo continuar na sua:

—O povo quer *palha*, real senhor!



POLITICA EM BOLANDAS



A proposito do resultado da eleição camararia, faz o sr. Marianno, no *Diario Popular*, bichinha gata aos republicanos, chamando-os ao redil monarchico, com o mesmo chocalho com que, ha bem poucos annos, in-

citava os monarchicos a que passassem o pé para as fileiras republicanas.

Com a sua alma candida e ampla de aspirações mo-raes—que até chega a parecer, em femea, o sr. *Candido de Moraes*—escreve s. ex.^a n'um dos periodos do seu artigo:

«N'um paiz de liberdade e tolerancia, como aquelle em que vivemos, onde não ha privilegios nem excepções para ninguem; onde todos os cargos estão francos e abertos para quem quer que disponha de talento e de boa vontade, para disputal-os e conseguil-os...»

Quanto ao facto de vivermos n'um paiz onde não ha *privilegios*, não se deve gabar d'isso o sr. ministro da fazenda, que se fartou de metter agulhas por alfinetes afim de conseguir o *privilegio* dos tabacos para a cigarreira dos amigalhotes...

Agora o caso de todos os cargos estarem francos e abertos é effectivamente tão notorio que d'elle podem dar testemunho insuspeito quantos para lá teem entrado empurrados por s. ex.^a, sendo certo que pouco cuidado lhes daria se os cargos estivessem fechados, porque lá para abrir um cargo sempre havia de apparecer uma gazua na algibeira...



Veja-se na secção d'annuncios **Os Grandes Armazens do Printemps de Paris.**

A BANHISTA...

(A. JULIO GOMES)

Fôra Clotilde, acclamada
A mais bonita banhista;
No peito, ... mui decotada
Emfim, bella e realista.

Mas na praia alguém notava
Qu' ella tão franca e formosa.
Era p'los braços zelosa ...
E, nem de leve os mostrava!

'Stava-se a bella a vestir
N'uma barraca de panno,
Quando um rapaz, por engano,
Lhe foi a barraca abrir.

Ella grita: — Que devassos! —
Elle foge envergonhado,
Porém, depressa explicado
Foi o zelo pelos braços ...

N'um olhar muito se avista!
E, o rapaz viu com espanto,
Que um dos braços da banhista ...
E'ra todo de pau santo! ...

A. ARMANDO



AS MANOBRAS DO EXERCITO

A successão diluviana de episodios relativos á viage da real familia obrigou-nos a preterir varios assumptos, entre os quaes avulta o da presente secção, que inserimos hoje, menos pela sua feição de actualidade de que pelo intuito de restabelecer a verdade dos factos — como lá se diz em estylo parlamentar.



As manobras militares foram o que, com o coração nas mãos, verdadeiramente pôde chamar-se um triumpho para o exercito e uma gloria para a administração militar.

E, para que essa gloria em tudo fosse completa, até nem lhe faltou o sacramento da descompostura, que veiu dar á administração militar os foros do martyrologio consagrados aos martyres de primeira cathogoria.

Da justiça dos papas e da honestidade dos kalendarristas ousamos esperar que nas folhinhas do futuro se veja incluída a administração militar com a denominação de virgem, martyr e confessor.



Porque — saiba o mundo mais o sr. visconde de S. Januario — é positivamente á administração militar, d'accordo com o sr. cardeal patriarcha, que nós devemos o justificado assombro da Europa pela superioridade do nosso exercito!

Berrou-se por ahí muito nas folhas periodicas e nos cavacos particulares contra a administração militar, porque ella deixára uma parte do exercito a morrer de fome; e a administração ouviu tudo muito caladinha, com os olhos pregados em alvo e a humildade pintada no rosto, exactamente como lhe convinha, na sua qualidade de pretendente a um logarsinho de martyr no orçamento do Paraiso.

E, se ha justiça nos ceus, já o despacho deve estar lavrado a estas horas...



Passou-se assim, a coisa:

Chegára ao conhecimento da administração militar que o ministerio da guerra determinára umas manobras em que o exercito havia de marchar, contra-marchar, comer, contra-comer, beber, contra-beber, etc.

E a administração militar considerou com muito tino:

— Ora isto é o que fazem todos os exercitos de todas as nações em todas as manobras de todos os tempos... É preciso, pois, que o exercito que tem um Viriato no seu passado faça mais alguma coisa...

E o chefe da administração militar foi logo d'ali ter com o sr. cardeal patriarcha, a quem, depois de lhe beijar o anel episcopal e perguntar pela familia, fallou ao ouvido por dilatado tempo.

O que lhe disse ninguem o soube então, senão Deus e o sr. patriarcha, mas referem famulos de S. Vicente que, ao terminar da mysteriosa palestra, o eminentissimo cardeal levantára o saio — tanto quanto lhe permittia a curva do braço mais a decencia das perlaticias gambias — e respondera ao chefe da administração militar — com musica da *Gran-Duqueza*:

— 'stá dito então!

Tarão tão tão...

E d'ahi a nada o sr. patriarcha estava mettido no seu quarto, a fazer...

Imagem o quê!...

— A fazer preces *ad petendam pluviam*!

D'ahi todo o successo enorme do plano da administração militar!

Mediante as preces do sr. patriarcha, no dia das manobras chovia a cantaros.

Logo de manhã os soldados ficaram ensopados até os ossos e assim se conservaram todo o dia, o que dispensou a administração militar de lhes fornecer a sopa do rancho — que seria um pleonasmio de sopa para quem já estava n'uma sopa...

Os officiaes estrangeiros que tinham vindo assistir ás manobras admiravam, pois, com espanto, a sobriedade dos nossos soldados, espanto que subia de ponto ao vel-os tão alegres e folgassões — o que não podia deixar de ser, visto estarem todos *com a carinha n'agua*.

Um *reporter* allemão, tendo feito estudos especiaes e conscienciosos sobre as panças dos nossos majores, e notando ao mesmo tempo a sobriedade dos nossos soldados, expediu para Berlim o seguinte telegramma:

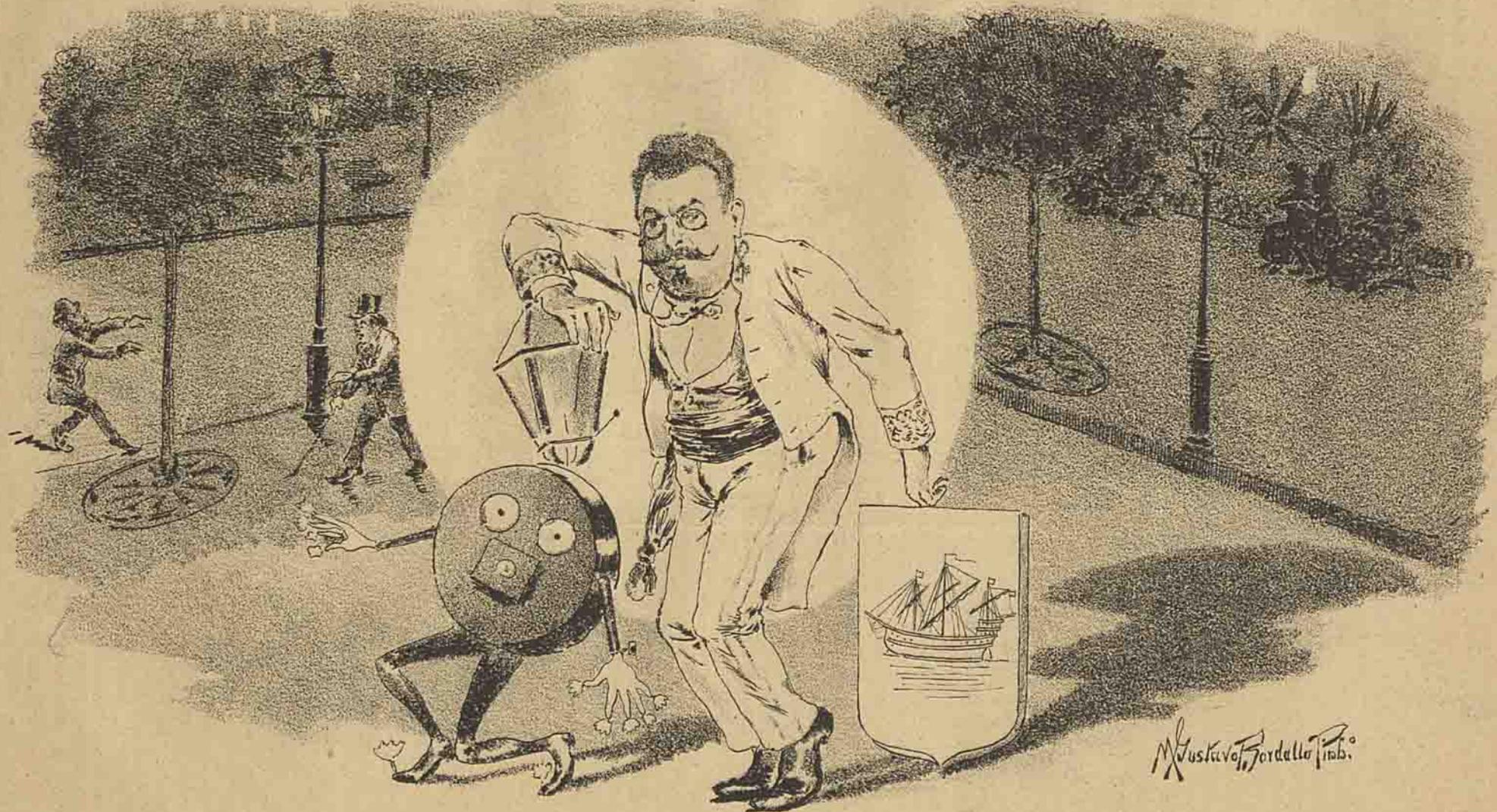
«Os lusos soldados
São Sãos Benedictos:
Não comem nem bebem,
E estão tão gorditos...»

O PRIMEIRO DENTE DO PRINCIPE DA BEIRA



—*Abremntio!* Quando elle comia tanto, mesmo antes de lhe nascerem os dentes, o que será agora, que lhe nasceu já um e o que hade ser depois, quando lhe nascerem os trinta e dois?!...

A ELEIÇÃO E O GAZ



Antes da eleição, quando o gaz mantinha sempre o typo primitivo, caminhava-se andando ás apalpadellas.

Agora, que a companhia prometteu melhorar-lhe o typo, até quem estiver sentado andará ás apalpadellas...



Averiguada como fica assim toda a importancia do altissimo serviço prestado ao exercito pela administração militar, que ainda em cima se viu martyrisada pelos artigos dos jornaes e pelas más linguas da visinhança, o que a faz subir na craveira do martyrologio muitos pontos ainda acima dos martyres mais avantajados, propomos que o S. Sebastião, o S. Lourenço e outros collegas de eguaes merecimentos, passem a fazer serviço no ministerio da guerra, ao passo que os militares de espada e penna sejam distribuidos por essas egrejas e capellas—convenientemente trespassados das respectivas settas—afim de ficarem expostos á veneração do orbe catholico, para o que lhes não faltam merecimentos, nem as mais partes que concorrem.



GENTE FINA



Já esta em Lisboa a companhia do theatro de *D. Maria II*. Se elles tiveram trabalho para regressar á patria, nós não tivemos menos para os vêr chegar; se elles correram perigo atravessando o oceano a bordo do paquete das Messageries, nós não corremos menor risco aventurando-nos no escriptorio da mesma companhia!

Contam pessoas bem informadas que á porta do Inferno está um cão, conhecido pelo Cerbéro, o qual cão se não ensaia para saltar ás canellas do primeiro innocente que se lhe approxime com cara de quem se ensaia para vir cá fóra tomar o fresco.

Ora no escriptorio da companhia das Messageries o perigo não está em sair mas em entrar; porque, se não ha lá Cerbéro de trez fauces, ha em compensação um empregado de trez assobios, que recebe as visitas que entram com uma amabilidade similhante áquella com que o Cerbéro deve acolher ás pessoas que pretendem sair.

Emfim, lá conseguimos saber o dia da chegada do paquete, mas sabe Deus o que isso nos custou, em sustos e em especiones!



Mal o paquete havia lançado ferro, quando os nossos compatriotas receberam a noticia de que iam ficar oito dias em ferros de quarentena no Lazareto; calcule-se o ferro que isto lhes causou e como todos ficaram a ferro e fogo contra a barcaça da Saude!

Afinal de contas, todos esses ferros juntos não foram mais de que uma paneceia ferruginosa, empregada pela Saude, no proposito de lhes restaurar a dita saude, restaurando-lhes o sangue affectado pelo clima americano, visto que d'ahi a meia duzia de horas, já elles estavam todos dentro do citado americano, que do Bom Successo os trouxe para Lisboa, carregados de malas, periquitos e pocira, e espriando-se todos n'uma ingre-

zia tão ruidosamente alegre que nem parecêra de companhia dramatica!

A todos as boas vindas, e mais um abraço provisório aqui no papel, enquanto lh'o não damos pessoalmente na pá do lombo!



FIRMEIDAS

Em audiencia de policia correccional responderam e foram condemnados os seguintes reus:

José de Sousa, por offensas á mãe, 13 dias de prisão.

Francisco Carlos Amado, tambem por offensas á mãe, 5 dias de prisão.

José Rodrigues Duarte, por desobedecer quando lhe ordenavam que não estivesse com o barco na caldeira da alfandega, 15 dias de prisão.

Comô se vê, qualquer offensa praticada nas aguas da caldeira da alfandega é trez ou cinco vezes maior de que a offensa praticada na pessoa da propria mãe! Esta indifferença pelas mães communs, confrontada com aquelle profundo respeito pelas aguas da caldeira, leva-nos a crêr que o digno magistrado juiz das causas é filho da mãe d'agua.



A VIAGEM REAL

Diz um telegramma de Braga:

«Tem chovido copiosamente todo o dia.»

Refere outro do Gerez, expedido na mesma data:

«Sua alteza a princeza D. Amelia foi á pesca das trutas.

Considera em Lisboa, o merceciro do nosso amigo Mendonça e Costa:

—Não admira que chovesse em Braga, quando sua alteza andou pescando trutas, porque lá diz o ditado: não se pescam trutas ás bragas enxutas...



Entre os brindes offerecidos a suas magestades durante a viagem pelo norte, ha alguns verdadeiramente extraordinarios.

O sr. Antonio Joaquim dos Reis, por exemplo, offereceu ao principe Real uma mala *porte-lunch* em fórma de barril.

Não pôde ser mais compromettedora a offerta do sr. Reis ao filho dos nossos reis.

Se o principe D. Carlos resolve não usar a mala em publico, aqui d'el-rei porque o augusto principe não tem consideração alguma pelo symbolo augusto do trabalho:

Se ao contrario, a tal mala offertada

Vae usar entre os seus saquiteis,

Pôde, ao vél-o, dizer a criada

—O' freguez! quer vasar por dez réis?...



Um homem do Porto foi até Braga para offerceer um canario a sua magestade a rainha, acompanhando a offerta das seguintes palavras, segundo refere o correspondente do *Diario de Noticias*: — «Senhora vim do Porto para lh'o dar.» E a rainha agradeceu, e disse: — «Coitado, agradeço reconhecida.»

Podera, não agradecer. Era necessario que a gentil princeza tivesse a alma mais dura de que um bife de carne do ganso, para não agradecer o canario ao homem que tinha vindo do Porto só para lh'o dar.

Se a mais humilde camponeza nos offertasse o mais insignificante pintarroxo, accrescentando: — «Vim de Carnaxide só para lh'o dar», nós eramos capaz de nos desfazer em agradecimentos só para agradecer o pintarroxo da camponeza de Carnaxide.



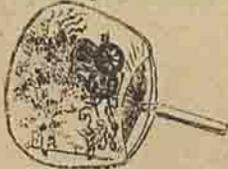
Segundo refere ainda o *Diario de Noticias*, «Uma pequenita de sete annos offerceeu tambem a sua magestade a rainha uma camisa que ella bordára. A rainha beijou-a muito.»

Se tal noticia for certa,
Não acho coisa precisa
P'ra agradecer tal offerta
Pôr-se aos beijos na camisa



Algumas senhoras do Porto offerceeram egualmente á sr.^a D. Maria Pia uma elegantissima pasta acompanhada de allocação, que foi recitada por uma das offerentes e que terminava assim; «sinceramente patrioticas e monarchicas, sentimos um desejo entusiastico e ardente de beijar a mão da rainha que tão portugueza se tem mostrado.»

Aparte o lado sympathico
D'essa prova de civismo,
Achamos muito esquipatico
Que as damas do alto chiquismo,
Viessem, no estylo pratico,
Fallar do seu patriotismo!



— Então o arcebispo de Braga lá foi agraciado com a gran-cruz de Christo?...

— Isso hade ser engano; naturalmente o agraciado com a gran-cruz de Christo foi o sacristão.

— Como assim?!

Porque é o sacristão quem costuma levar as galheias...

Pan-Tarantula

Pan-Tarantula

CANÇONETAS E MONOLOGOS

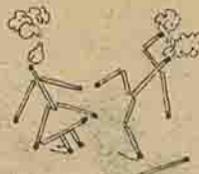
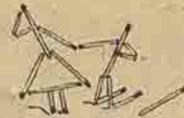
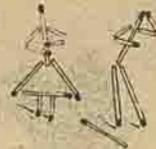
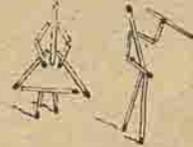
A' venda em todas as livrarias, estancos e kiosques.

Veja-se o annuncio na capa

OS PHOSPHOROS

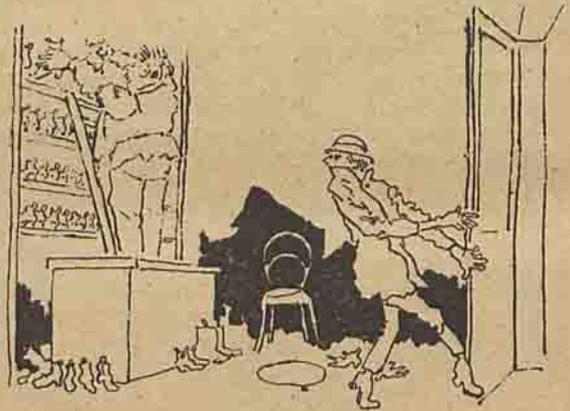
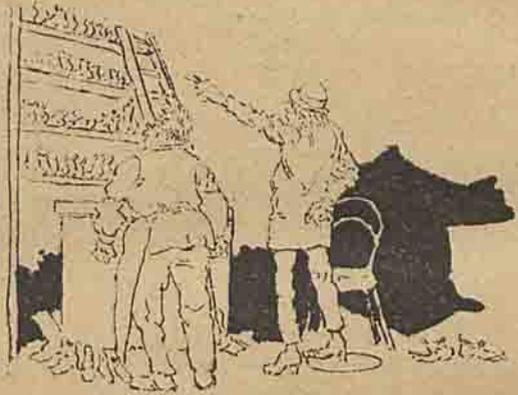
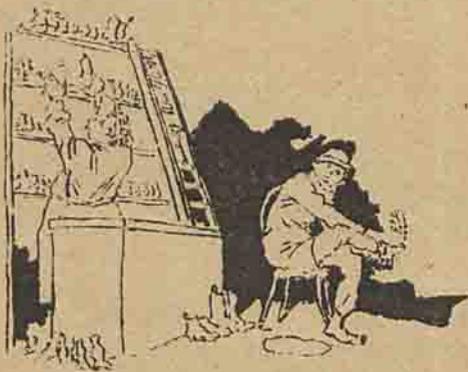
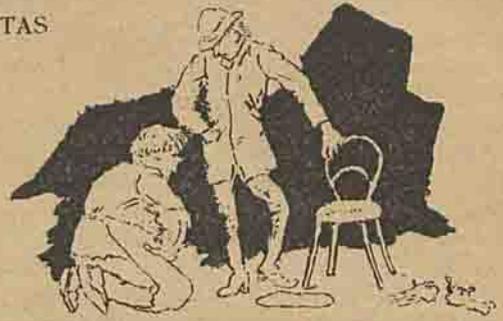
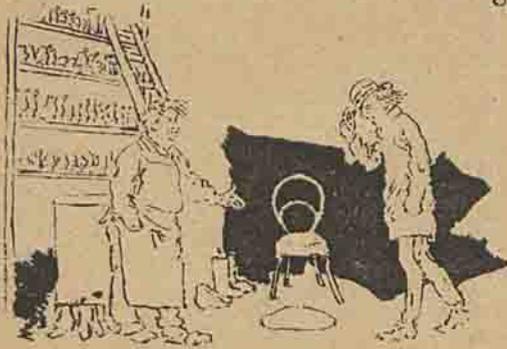
Aproxima-se o inverno e com elle as noites do comprimento das ceroillas do nosso collega Augusto Ribeiro, noites enormes, medonhamente insipidas, em que é preciso entreter horas e horas, variando quanto possivel a busca lambida que tem a consagração dos lares.

Assim, julgamos ser agradavel aos nossos leitores, ensinando-lhes e curioso, instructivo e inoffensivo passatempo dos phosphoros, que tivemos a pachorra de ir desençar no *Fliegende Blatter*, e que pôde dar uma infinita sorte de grociosas combinações.



CONTOS MUDOS

UM PAR DE BOTAS



COR DE
JANUÁRIO